

PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE UMA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA

Profile of special needs patients at a pediatric dentistry clinic

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Avaliar o perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais atendidos na Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, realizado no período de março de 2007 a dezembro de 2009, analisando 137 prontuários, dos quais se extraíram os seguintes dados: gênero, idade, procedência, história médica atual e pregressa, tipo de necessidades especiais e principais doenças bucais. Aplicou-se a estatística descritiva, tabela unidimensional de frequência e elaboraram-se gráficos dos resultados. **Resultados:** Encontraram-se 77 (56,2%) pacientes do gênero masculino, com média de idade de 8,1 anos; 118 (86,2%) residentes na capital do Estado do Pará; 21 (15,3%) com problemas respiratórios; 37 (27,3%) com alguma alergia a medicamentos e 54 (39,4%) fazendo uso de medicamento controlado. Quanto ao tipo de necessidade especial, verificou-se que 29 (28,3%) apresentaram atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, e a principal doença bucal encontrada foi a cárie, atingindo 84 (61,3%) indivíduos. **Conclusão:** O perfil avaliado dos pacientes com necessidades especiais caracteriza-se por pacientes residentes na capital do Estado do Pará, predominância de crianças do sexo masculino, portadores de atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, com idade média de 8,1 anos, apresentando, principalmente, cárie.

Descritores: Perfil Epidemiológico; Odontopediatria; Pessoas com Necessidades Especiais.

ABSTRACT

Objective: To assess the characteristics of special needs patients assisted at the Clinic of Pediatric Dentistry, Faculty of Dentistry, Federal University of Pará. **Methods:** A descriptive observational study conducted from March 2007 to December 2009, assessing 137 records of which were extracted the following data: gender, age, origin, current and past medical history, type of special needs and major oral diseases. We applied descriptive statistics, one-dimensional frequency table and prepared graphs of the results. **Results:** We found 77 (56.2%) male patients, with mean age of 8.1 years; 118 (86.2%) living in the state capital of Para, 21 (15.3%) with respiratory problems, 37 (27.3%) with some allergy to medications and 54 (39.4%) making use of controlled drugs. Regarding the type of special need, we observed that 29 (28.3%) had neurologic and psychomotor delay and the primary oral disease found was dental caries, affecting 84 (61.3%) subjects. **Conclusion:** The assessed profile of patients with special needs is characterized by patients residing in the state capital of Para, with predominance of male children, with neurologic and psychomotor delay, with a mean age of 8.1 years, presenting mainly caries.

Descriptors: Health Profile; Pediatric Dentistry; Disabled Persons.

Tatiany Oliveira de Alencar
Menezes⁽¹⁾

Camila de Almeida Smith⁽¹⁾

Luciana Teixeira Passos⁽¹⁾

Helder Henrique Costa

Pinheiro⁽¹⁾

Sílvia Augusto Fernandes de
Menezes⁽²⁾

1) Universidade Federal do Pará - UFPA -
Belém (PA) - Brasil.

2) Centro Universitário do Pará - CESUPA -
Belém (PA) - Brasil.

Recebido em: 08/09/2010

Revisado em: 23/02/2011

Aceito em: 05/03/2011

INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são indivíduos que apresentam alterações mentais, físicas, orgânicas, sociais e/ou comportamentais e necessitam de atendimento diferenciado por um período ou por toda sua vida, estabelecendo, desta maneira, o direito a uma vida digna^(1,2). Na década de 1990, estimava-se que, no Brasil, havia cerca de 15.000.000 de pessoas portadoras de deficiências mentais, visuais, auditivas, múltiplas e físicas. O censo demográfico 2000⁽³⁾ indica que, aproximadamente, 24,5 milhões de pessoas (14,5% da população) apresentam algum tipo de incapacidade ou deficiência.

Em 2001, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), na resolução 22, reconheceu a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais como a especialidade que tem por objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal dos pacientes que apresentam uma complexidade no sistema biológico e/ou psicológico e/ou social, bem como percepção e atuação dentro de uma estrutura transdisciplinar com outros profissionais de saúde e de áreas correlatas⁽⁴⁾.

A fim de proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e experiências clínicas que os capacitem para o atendimento aos pacientes especiais, as instituições de ensino odontológico deveriam adotar, em suas grades curriculares, a disciplina “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais”^(2, 5-11), visto que um estudo⁽¹²⁾ observou que existe dificuldade encontrada pelos cirurgiões-dentistas em atender crianças com limitações. Apenas um, em cada quatro profissionais que receberam treinamento durante a graduação com este tipo de paciente, preenchia os requisitos exigidos para o atendimento futuro dessas crianças⁽¹²⁾.

Um estudo observacional transversal⁽¹³⁾ analisou o perfil odontológico de 166 prontuários de pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no Setor Odontológico da Divisão de Assistência ao Excepcional do Estado do Ceará e detectou problemas que têm interferido no sucesso dos tratamentos realizados, como a qualidade da higiene bucal, o uso de medicamentos e a falta de habilidade dos profissionais.

Em 2010, uma pesquisa avaliou como as escolas de odontologia canadenses e americanas educavam seus estudantes sobre o atendimento de pacientes especiais, os quais tinham uma ampla aproximação com eles. Para melhorar o acesso e minimizar os problemas de saúde bucal desses pacientes, o estudo observou a necessidade de futuras pesquisas em outras universidades para estabelecer novas práticas de atendimento⁽¹⁴⁾.

O conhecimento do perfil e o diagnóstico de pacientes atendidos nas clínicas odontológicas são fundamentais para minimizar os problemas bucais da população. A coleta de informações quanto à situação socioeconômica, à idade e à condição bucal dos indivíduos origina o conhecimento que vai conduzir a ação, a investigação e o planejamento para providenciar o melhor atendimento^(10, 15-20).

Deste modo, este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil dos pacientes portadores de necessidades especiais, atendidos na Clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Pará (UFPA).

MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Pará (UFPA), após a aprovação da Comissão de Bioética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPA (parecer número 023/2009) e prévia obtenção do Termo de Fiel Depositário obtido da Direção da referida Faculdade.

Realizou-se um estudo observacional descritivo, por meio do qual se obtiveram os dados de 137 prontuários de pacientes com necessidades especiais atendidos na Clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Pará, no período de março de 2007 a dezembro de 2009. Incluíram-se no estudo os indivíduos que apresentavam alteração no padrão de normalidade de sua condição física, mental, orgânica e/ou de socialização e excluíram-se os prontuários que estavam sem o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo responsável para o tratamento odontológico.

Um único pesquisador realizou a análise dos prontuários e enviou os seguintes dados em um formulário próprio para esta pesquisa: gênero, idade, procedência, história médica atual e pregressa, tipo de necessidades especiais e principais doenças bucais.

Classificaram-se os tipos de necessidades especiais encontrados de acordo com o momento atual da criança, segundo o que foi discutido na II ANEO, em 2001, e na reunião da APOPE de 2002⁽²⁾: Deficiência Mental: comprometimento intelectual de origem genética, ambiental ou desconhecida; Deficiência Física: acidente vascular cerebral, paralisia infantil, deficiências motoras limitantes, paralisia cerebral, distrofia muscular, miastenia grave, mielomeningocele, osteogênese imperfeita, entre outras malformações; Anomalias congênitas: síndromes; Distúrbios comportamentais: autismo e hiperatividade; Transtornos psiquiátricos; Distúrbios sensoriais e de comunicação: deficiência auditiva, visual e de fala; Doenças sistêmicas crônicas; Doenças infectocontagiosas; Condições sistêmicas: pacientes irradiados em região de

cabeça e pescoço; pacientes submetidos a transplantes de órgãos; pacientes imunossuprimidos por medicamentos.

Os pacientes sem diagnóstico estabelecido e com características clínicas compatíveis com atraso motor foram classificados com o termo ADNPM (Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor), o que pode estar relacionado a diversas causas, genéticas ou adquiridas, resultando em condições limitantes em áreas estruturais e funcionais do sistema nervoso⁽²¹⁾.

Os dados foram apurados no *Software* Epi-infoTM versão 3.5.1, e, em sua análise, aplicou-se estatística descritiva, e gráficos elaborados demonstraram os resultados. Na variável quantitativa (idade), obtiveram-se as medidas representativas da média, do desvio padrão, da mediana, dos quartis, do mínimo e do máximo. Nas variáveis qualitativas (gênero, procedência, história médica e odontológica e tipo de necessidade especial), obteve-se uma tabela unidimensional de frequência, a partir da qual se identificou a porcentagem e elaboraram-se os gráficos.

RESULTADOS

Dos 137 pacientes atendidos, 77 (56,2%) eram indivíduos do gênero masculino e 60 (43,8%), do gênero feminino.

A idade mais frequente foi de 10 anos, com média de idade de 8,1 anos, apesar de terem sido atendidos pacientes com idades entre 3 e 13 anos (Figura 1).

A Figura 2 apresenta os resultados percentuais obtidos em relação à procedência, e mostra que 118 (86,2%) dos pacientes residiam na capital e 18 (13,8%) em cidades do interior.

Em relação à história médica, pode-se destacar que 21 (15,3%) apresentaram problemas respiratórios; 37 (27,3%) alguma alergia a medicamentos e 54 (39,4%) faziam uso de medicamento controlado. Os demais achados são mostrados na Figura 3.

Quanto ao tipo de necessidade especial apresentado na Figura 4, encontraram-se 39 (21,2%) pacientes com deficiência sensorial e 29 (28,3%) com ADNPM, de acordo com a classificação de Haddad⁽²⁾.

A cárie representou a principal doença bucal encontrada nos pacientes com necessidades especiais, afetando 84 (61,3%) dos indivíduos, conforme a Figura 5.

DISCUSSÃO

O atendimento dos pacientes com necessidades especiais exige cuidados específicos, que envolvem não só procedimentos clínicos para a reabilitação da saúde

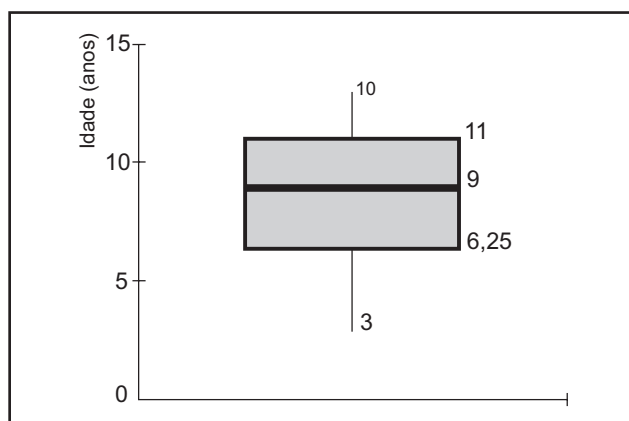


Figura 1 - Distribuição dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos na clínica de odontopediatria da UFPA, segundo a idade. Belém-PA, 2009.

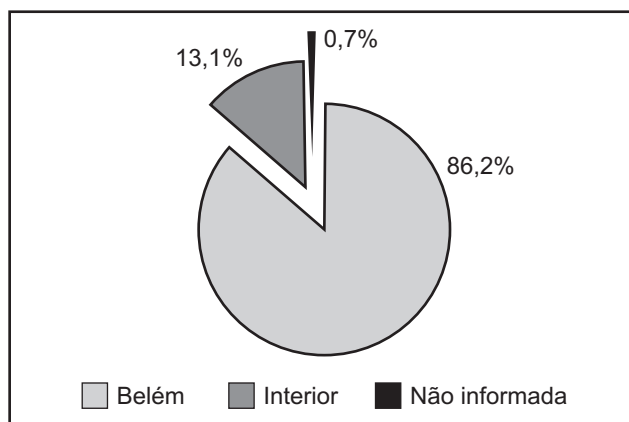


Figura 2 - Distribuição percentual dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos na clínica de odontopediatria da UFPA, segundo a procedência. Belém-PA, 2009.

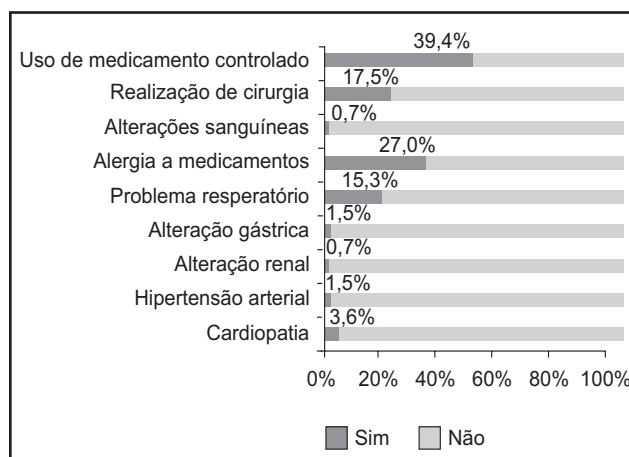


Figura 3 - Distribuição percentual dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos na clínica de odontopediatria da UFPA, segundo a história médica. Belém-PA, 2009.

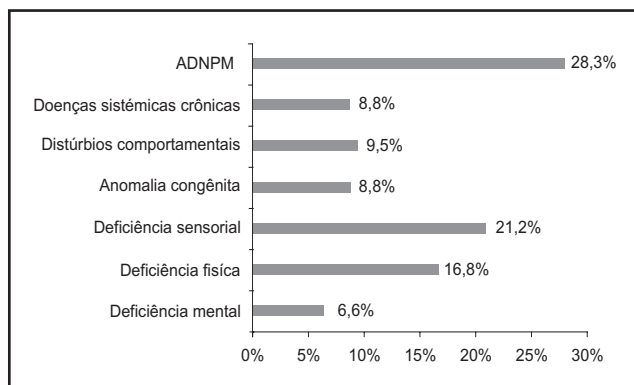


Figura 4 - Distribuição percentual dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos na clínica de odontopediatria da UFPA, segundo o tipo de necessidade especial. Belém-PA, 2009. ADNPM: Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor

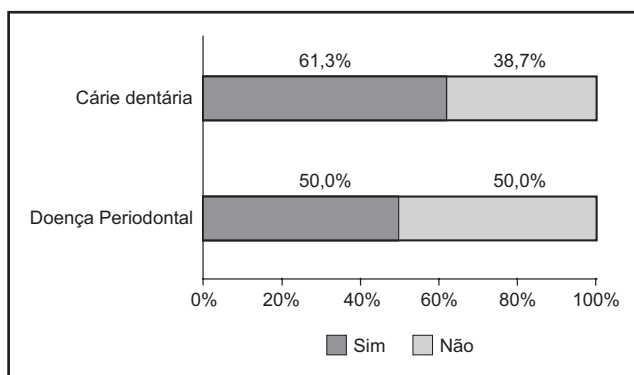


Figura 5 - Distribuição percentual dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos na clínica de odontopediatria da UFPA, quanto à presença de doença bucal. Belém-PA, 2009.

bucal do paciente, como também conhecimento em outras áreas, havendo pois, necessidade de um tratamento multidisciplinar.

O conhecimento do perfil dos pacientes com necessidades especiais atendidos na clínica odontopediátrica (idade, gênero, procedência, tipo de necessidades especiais) é fundamental para que os profissionais envolvidos possam traçar um plano de tratamento adequado, ressaltando a importância, em muitos casos, de uma equipe multidisciplinar, assim como estabelecer protocolos de atendimentos, o que corrobora estudos similares^(6, 10, 15-20).

O que chama a atenção no presente estudo é que 86,2% dos pacientes residem na capital, e isso destaca que, além dos fatores citados acima, ainda há falta de atendimento especializado adequado, poucos centros especializados na assistência desses pacientes e falta de conhecimentos técnicos e científicos em profissionais, o que, muitas vezes, os leva a realizar uma abordagem inadequada,

negligenciando a obrigação de fazer um bom tratamento^(2, 6, 13, 15). Essa realidade reforça a importância de se conhecer o perfil dos pacientes, além de incentivar programas de educação e motivação de higiene bucal voltados para crianças com necessidades especiais, a serem realizados pelos estudantes de graduação em odontologia, o que torna a formação acadêmica mais completa e segura dentro de um contexto inclusivo.

Dos pacientes avaliados no atual estudo, 28,3% apresentaram ADNPM. Esse achado é justificado pelo fato de os pacientes serem encaminhados do “Projeto Caminhar” do Hospital Universitário Bettina Ferro e Souza, da Universidade Federal do Pará, cujo objetivo é chegar a um diagnóstico junto com uma equipe multidisciplinar.

A principal doença bucal encontrada nos pacientes da pesquisa foi a cárie dental (61,3%). Vale destacar que 39,4% faziam uso de medicamentos controlados (anticonvulsivantes), medicações como fenitoína, ciclosporina e nifedipina que predispõem ao crescimento gengival em resposta ao acúmulo do biofilme dental⁽²⁾, podendo aumentar a severidade da indução do processo inflamatório gengival.

Esses achados são confirmados por estudos^(1-2, 19-22) que ressaltam que os portadores de deficiências, muitas vezes, apresentam doenças bucais que comprometem seriamente os dentes, levando à sua perda. São pessoas que geralmente fazem uso de medicamentos controlados (anticonvulsivantes), têm dificuldade de mastigação e deglutição, não têm habilidade para promoverem uma higiene oral satisfatória e, muitas vezes, não permitem que outras o façam e, se o conseguem, geralmente é de maneira inadequada, pois os ADNPM possuem comportamento agressivo ou mesmo apresentam movimentos involuntários que dificultam a higienização.

O sucesso do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais, em nível de graduação, está relacionado a uma anamnese minuciosa e ao embasamento teórico e prático dos acadêmicos de odontologia no tangente ao perfeito conhecimento do protocolo dos pacientes a serem atendidos, às técnicas para os procedimentos curativos e preventivos e às limitações de cada caso, concordando com a literatura^(6, 14, 23). A integração com uma equipe multidisciplinar é de fundamental importância para que o aluno tenha a oportunidade de trabalhar com a área da educação e, principalmente, discutir casos clínicos com outras áreas da saúde, como fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e medicina. Na Universidade Federal do Pará, a participação de outros profissionais durante o atendimento do paciente é sistematizada através do convênio estabelecido entre a Faculdade de Odontologia e o Hospital Universitário.

O conhecimento do perfil dos pacientes com necessidades especiais possibilitará um atendimento mais seguro e eficaz e um aprendizado com mais qualidade aos acadêmicos de odontologia.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que o perfil do paciente com necessidade especial atendido na clínica odontopediátrica da UFPA caracteriza-se por pacientes residentes na capital do Estado do Pará, predominância de crianças do sexo masculino, portadores de Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor, com idade média de 8,1 anos, apresentando, principalmente, cárie.

REFERÊNCIAS

1. Varelis MLZ. O paciente com necessidades especiais: manual prático. São Paulo: Santos; 2005.
2. Haddad AS. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Santos; 2007.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Comentário dos resultados. In: IBGE. Tabulação avançada do Censo Demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: Editora IBGE; 2002. p. 45-88.
4. Conselho Federal de Odontologia (BR). Resolução 22/2001 de 27 de dezembro de 2001. Normas sobre anúncio e exercício das especialidades odontológicas e sobre cursos de especialização. [acesso em 2010 Ago 10]. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/>.
5. Figueiredo JR. Estratégias para a provisão de cuidados no atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiência [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2002.
6. Fassini AP. Análise das disciplinas de pacientes portadores de necessidades especiais nas faculdades de odontologia no Brasil em 2005 [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2006.
7. Meira Filho MMO, Araújo DTC, Menezes VA. Atendimento odontológico da criança: percepção materna. Rev Gauch Odontol. 2009;57(3):311-5.
8. Teles MP, Neves SC, Macedo LRB. Percepção dos pacientes adultos da Faculdade de Odontologia UFBA em relação ao atendimento e à estrutura da unidade. Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia. 2006;33:13-9.
9. Martelli Jr. H, Vieira JR, Domingos MI, Barbosa DR, Brito M, Ferreti PR. Pesquisa odontológica no estado de Minas Gerais- Brasil: análise retrospectiva de 1986 a 2006. Arq Odontol. 2006;43(1):23-9.
10. Gaspar JC, Oliveira MAC, Duayer MFF. Perfil dos pacientes com perdas funcionais e dependência atendidos pelo PSF no município de São Paulo. Rev Esc Enferm. 2007;41(4):619-28.
11. Oliveira LFA, Oliveira CCC, Gonçalves SRJ. Impacto de um programa de educação e motivação de higiene oral direcionada à crianças portadoras de necessidades especiais. Odontologia Clín Científ. 2004;3(3):187-92.
12. Casamassimo OS, Seale NS, Ruchs K. General dentists perceptions of educational and treatment issues affecting access to care for children with special health care needs. J Dent Educ. 2004;68(1):23-8.
13. Sampaio EF, Cesar FN, Martins MGA. Perfil odontológico dos Pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no Instituto de Previdência do Estado do Ceará. Rev Bras Promoç Saúde. 2004;17(3):127-34.
14. Krause M, Vainio L, Zwetchkenbaum S, Inglehart MR. Dental education about patients with special needs: a survey of U.S and Canadian dental schools. J Dent Educ. 2010;74(11):1179-89.
15. Nassri MRG, Silva AS, Yoshida AT. Levantamento do perfil socioeconômico de pacientes na clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes e do tratamento ao qual foram submetidos: clínica endodôntica. Rev Sul Bras Odontol. 2009;6(3):272-3.
16. Blessmann JB, Fritsher AMG. Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria da Faculdade de Odontologia. Rev Odonto Ciênc. 2005; 20(50): 313-18.
17. Silva ZCM, Pagnoncelli SD, Weber JBB, Fritscher AMG. Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da PUCRS. Rev Odonto Ciênc. 2005;20(50):313-8.

-
18. Funk PP, Del Zot MM, Garbin CA, Hartmann MSM, João LM. Perfil do profissional formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo: da formação à realidade profissional. *Rev Fac Odontol Univ Passo Fundo*. 2004;9(2):105-9.
 19. Fonseca ALA. Relação entre o perfil do paciente com necessidade especial assistidos em serviços públicos de saúde e os limites de atuação do cirurgião-dentista [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2008.
 20. Costa MHP, Tenório MAB, Pereira MF. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com paralisia cerebral assistidos em um centro de odontologia do Distrito Federal. *Comum Ciênc Saúde*. 2007;18(2):129-39.
 21. Halpern R, Giugliani ERJ, Victoria CG, Barros FC, orta BL. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. *Arch Argent Peditr*. 2002;100(1):61-9.
 22. Mugayar LRF. Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast; 2000.
 23. Moraes ABA, Batista CG, Lombardo I, Horino LE, Rolim GS. Verbalizações de alunos de odontologia sobre a inclusão social de pessoas com deficiência. *Psicol Estud*. 2006;11(3):607-15.

Endereço para correspondência:

Tatiany Oliveira de Alencar Menezes
Travessa Padre Eutiquio, 2243/ 101
Bairro: Batista Campos
CEP: 66033-726 - Belém - PA - Brasil
E-mail: tamenezes2008@hotmail.com